



## Nota de Abertura

É bom regressar

Dia 15 de março foi um dia bom para os mais novos. Educação pré-escolar e primeiro ciclo voltaram ao regime presencial. O melhor registo que tivemos foram as imagens do reencontro entre as crianças e os seus professores e educadores. Abundaram os sorrisos e as manifestações de alegria. Talvez estas imagens sejam a confirmação do que todos andamos a dizer há meses, quando afirmamos que nada substitui o regime presencial.

Regressar, neste modo progressivo, implica uma tomada de consciência muito séria de que os cuidados devem continuar, para podermos não voltar atrás. Há mensagens a transmitir e a reforçar junto dos alunos e das suas famílias. Foram os alunos e os seus professores que regressaram à escola. Para quase todos os outros, o teletrabalho mantém-se como regra, tal como se mantêm os deveres de recolhimento. A escola tem uma capacidade extraordinária de transmitir estas mensagens.

Este período de confinamento não tem sido igual ao do ano passado.

Por um lado, houve um grande desenvolvimento de competências digitais tanto por parte dos professores, como por parte dos alunos, através da prática e das múltiplas formações no âmbito da capacitação digital que têm vindo a ser promovidas pelo Ministério da Educação e que já alcançaram mais de 65 mil professores. Contudo, já não há dúvida de que as desigualdades aumentaram. O Plano de Transição Digital prevê a integração destes recursos na sala de aula, na escola. Não se pretende que o digital surja associado à palavra “remoto”. Procuramos o digital como recurso para aprender.

Por outro lado, a duração desta pandemia e este novo confinamento, num período tão doloroso como foi o mês de janeiro, traz a toda a população fadiga, a angústia da incerteza, desequilíbrios de diferentes tipos. As escolas abrem e vão recebendo alunos que estiveram mais sozinhos, que atravessam e vivem novas tensões familiares e que regrediram na sua aprendizagem.

É a consciência de tudo isto que nos leva a tomar consciência de três áreas fundamentais:

- O aprofundamento do muito trabalho que tem vindo a ser desenvolvido nas competências sociais e emocionais. O bem-estar em tempos de pandemia é uma tarefa urgente de todos os que trabalhamos para os mais novos. As experiências que já temos das Escolas SaudavelMente são um exemplo de como é possível ter práticas diferentes.

- O foco principal numa estruturação dos próximos anos letivos para mitigação dos efeitos da pandemia. Estamos já a trabalhar nas medidas que poderão ajudar as escolas a favorecer a recuperação durante os próximos anos.

- A abordagem comunitária no esforço para o acolhimento e promoção de aprendizagens. A escola não é uma ilha. Está no bairro, onde estão as famílias, onde estão as associações e clubes. É necessário dar as mãos neste tempo difícil.

Costumo dizer várias vezes que todos temos de pôr os olhos na educação pré-escolar: esta semana deram-nos o exemplo da alegria do acolhimento. É assim o efeito maior da escola: aprendizagem com alegria e a certeza de que é bom regressar.

*João Costa*, Secretário de Estado Adjunto e da Educação